



RESENHA DE LIVRO

DICIONÁRIO GRAMSCIANO: o mapa crítico de um marxista

LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (Orgs.). *Dicionário gramsciano (1926-1937)*. - 1. ed. – São Paulo: Boitempo, 2017. 831p. ISBN: 978-85-7559-535-6

Reginaldo Costa¹
Roberta Kerr dos Santos²

O verbete de um dicionário não pode dar conta de toda a riqueza do pensamento de um autor, mas pode e deseja ser instrumento útil para acompanhar sua descoberta pelo leitor.
(Guido Liguori e Pasquale Voza)

Neste ano, completam-se 80 anos da morte do militante comunista Antonio Gramsci (1891-1937). Sua história de luta pelo socialismo e suas reflexões inovadoras – tendo o marxismo como ponto de partida – tornaram o seu legado

¹ Pós-doutorando na Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor substituto de História na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE/UFF). vermelhocosta@yahoo.com.br.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestra em Linguagem pela UFF, Especialista em Língua Portuguesa (UERJ), Professora do Ensino Fundamental (SME-RJ) e Ensino Médio (SEEDUC-RJ). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE/UFF). roberta_kerr@hotmail.com.

teórico e político maior do que a sua vida. Até hoje, o pensamento do revolucionário italiano inspira novas produções de análises dentro do campo marxista e, também, fora dele, além da influência sobre a reflexão militante de muitos socialistas pelo mundo. Gramsci era um intelectual orgânico (usando o conceito cunhado por ele) que dedicava os seus estudos à construção de uma sociedade superior ao capitalismo.

O *Dicionário gramsciano*, organizado por Guido Liguori, da Universidade da Calábria, e Pasquale Voza, da Universidade de Bari, reafirma esse patrimônio do pensamento crítico marxista, ratificando a relevância da obra de Gramsci e a urgência em decifrar os caminhos de suas ideias. O *Dicionário* ajuda a desnudar o seu pensamento, permitindo acessar, de forma mais sistemática, os seus conceitos, o contexto de suas problematizações e as polêmicas adjacentes aos seus “interlocutores”. A obra apresenta uma genealogia do pensamento gramsciano, cujas transformações são acompanhadas a partir das referências apresentadas ao leitor. Trata-se, portanto, de um marco na literatura referente ao complexo estudo que envolve a leitura e pesquisa dos pensamentos carcerários do político e escritor sardo.

Gramsci realizou a sua produção filosófica de diversas formas e em distintas situações de sua existência: como jornalista, na elaboração de artigos com textos de exemplar qualidade abordando ideais socialistas na revista *Avanti!*; como editor, durante anos dirigindo o periódico *L'Ordine Nuovo* sobre a cultura socialista em prol da luta política³; e, após ser condenado a 20 anos de reclusão, produzindo cartas (*Lettere dal carcere*) e cadernos (*Quaderni del carcere*) durante o período passado no cárcere. O *Dicionário gramsciano* propôs abranger a criação intelectual carcerária, compreendida entre 1926 e 1937.

³ GERRATANA, V. *Gramsci: uma introdução*. Tradução: Luiz Sérgio Henriques. 1997. Disponível em: <http://www.acessa.com/gramsci/?page=visualizar&id=122>. Acesso em: 18 Abr. 2017.

Destarte, concernente aos escritos de Gramsci, urge destacar que:

sua fama está ligada sobretudo à publicação, no pós-guerra, dos escritos póstumos. Em 1947, a primeira edição das Cartas do cárcere (uma edição nova e mais ampla foi publicada em 1965) teve uma enorme repercussão nos ambientes culturais mais diversos. Seguiram-se os volumes extraídos dos Cadernos do cárcere, na edição temática (GERRATANA, 1997, s/p).

A produção teórica de Gramsci ganhou grande repercussão internacional, ainda que, nos anos 1990, tenha tido um decaimento de sua relevância entre o pensamento crítico. No Brasil, principalmente a partir da década de 1980, as ideias de Gramsci ganharam força nas áreas de Educação e Serviço Social.

A polissemia, característica de sua escrita carcerária, e a própria complexidade de seus temas e abordagens propiciaram a necessidade de sistematizar toda a gama de conceitos produzidos por Gramsci, assim como os caminhos percorridos pelo autor para compreender o contexto de suas reflexões e as transformações conceituais produzidas a partir do seu amadurecimento.

A dificuldade na apreensão de seus textos oriundos do período da reflexão carcerária remonta à complexidade da sua condição de prisioneiro do governo fascista. Tal condição envolvia o acesso restrito a leituras, a censura dos seus escritos pela polícia política e demais complicações causadas pelo seu adoecimento. A chave de leitura para decifrar a produção intelectual de Gramsci envolve reconhecer as condições objetivas da sua escrita, o contexto social, político e econômico da Itália fascista e compreender as contribuições teóricas dos diversos autores com os quais ele dialoga. Por exemplo, é de suma importância situar-se no plano teórico, ainda que minimamente, sobre o marxismo de Antonio Labriola (1843-1904), o liberalismo de Benedetto Croce (1866-1952) e o marxismo determinista que ganhava cada vez mais expressão no Partido Socialista Italiano (PSI) e no mundo.

Algumas iniciativas foram tomadas a fim de tentar organizar as “palavras” de Gramsci. A primeira edição dos cadernos não descortinava as ligações internas dos temas propostos por ele, assim como não revelava o “fio condutor” que guiaria o autor em sua produção (GERRATANA, 1997, s/p). Dessa forma, em 1975, a Edição Crítica de quatro volumes de Valentino Gerratana (1919-2000), por iniciativa do Instituto Gramsci, agregou notas, índices e o cotejamento das fontes utilizadas. Nesse sentido, foi um avanço na sistematização do pensamento de Gramsci, pois apresentou uma aproximação da escrita original dos *Cadernos do cárcere*, facilitando a interpretação e diminuindo o peso das orientações de organização das editoras. Objetivava-se tornar ainda mais acessível o sistema das ideias associadas pelo pensador sardo, sendo possível, assim:

seguir o ritmo de desenvolvimento da investigação gramsciana através da primeira redação de notas registradas em cadernos mistos, depois retomadas, e em alguns casos desenvolvidas na segunda redação dos cadernos ‘especiais’, a partir dos quais o autor se propunha compor ensaios independentes relacionados entre si, mas não um trabalho orgânico de conjunto (como parecia sugerir a primeira edição temática) (GERRATANA, 1997, s/p)⁴.

O *Dicionário gramsciano* desenvolve essa orientação geral. Segundo Liguori e Voza, o objetivo é “reconstruir e apresentar ao leitor o significado dos termos, das expressões, dos conceitos gramscianos” (p. 9), de modo a constituir um importante instrumento, agora também filológico, de entendimento dos principais conceitos abordados por Gramsci. Um árduo trabalho de síntese iniciado a partir das pesquisas da *International Gramsci Society Italia* (IGS-IT), que desenvolvia a proposta de análises filológicas dos textos gramscianos, buscando, dessa forma, debruçar-se sobre o processo de construção do léxico de seus conceitos e a evolução de suas conclusões ao longo do cárcere. O *Seminário sobre o léxico dos Cadernos do cárcere* (2000-2006), dirigido por Fabio Frosini e Guido

⁴ GERRATANA, V. *Gramsci: uma introdução*. Tradução: Luiz Sérgio Henriques. 1997. Disponível em: <http://www.acessa.com/gramsci/?page=visualizar&id=122>. Acesso em: 18 Abr. 2017.

Liguori, foi a prévia que acabou por reunir boa parte daqueles que escreveriam os verbetes do *Dicionário gramsciano*.

Liguori e Voza organizaram a produção de inúmeros escritores de várias nacionalidades e áreas de conhecimento, que possuíam a liberdade de apresentar suas interpretações sobre os conceitos de Gramsci de modo a equilibrar a necessidade de sistematização do pensamento gramsciano sem engessar a diversidade das apropriações conceituais.

De modo minucioso, são apresentados mais de 600 verbetes listados em ordem alfabética e indicações de remissivas. Assim sendo, a obra propicia uma consulta para aqueles que pretendem ter um primeiro contato com conceitos-chave do universo de Gramsci e, ainda, para estudiosos que intencionem um direcionamento em suas investigações.

Isso porque cada verbete é produzido a partir de uma análise que engloba as suas ocorrências (significativas) ao longo dos escritos carcerários. Os organizadores do *Dicionário* optaram, metodologicamente, por priorizar os cadernos e cartas do período do cárcere, fazendo um diálogo com os escritos pré-carcerários, e apresentando as referências do caminho de evolução do pensamento de Gramsci sobre cada conceito. Os escritos pré-carcerários (1914-1926), compostos por artigos jornalísticos, são rememorados como indicações interpretativas para a compreensão dos textos de 1926 a 1935, que englobam as cartas destinadas aos seus amigos e familiares e os 33 cadernos, que são os *Cadernos do cárcere*. Segundo os autores, essa opção metodológica considerou que os escritos do cárcere representam a parte da produção teórica mais sólida de Gramsci e um suporte de análise filológica já estruturada por Valentino Gerratana, algo não disponível para os escritos anteriores à prisão.

Um destaque interessante sobre os verbetes é que muitos foram dedicados aos “interlocutores teóricos” de Gramsci, o que auxilia o leitor a compreender as bases de sua crítica e a teoria que dialoga com as suas reflexões. Alguns exemplos dos principais interlocutores são: Nikolai Bukharin, Dante Alighieri, Ludwig Feuerbach, Giovanni Gentili, Giovanni Giolitti, Georg Wilhelm F. Hegel, Antonio Labriola, Nicolau Maquiavel, Vladimir Ilitch Lenin, Karl Marx, Georges Sorel. E, de forma mais ocasional, Aristóteles, Henri Bergson, Friedrich Engels, Erasmo de Roterdão, Sigmund Freud, Johan Goethe, Leonardo da Vinci, Georg Lukács, Martinho Lutero, Rosa de Luxemburgo, Blaise Pascal, Pierre-Joseph Proudhon, Jean-Jacques Rousseau, Giambatista Vico e Max Weber.

À guisa de ilustração, na consulta ao termo *Pedagogia* (p. 615-617), Giovanni Semeraro desenvolve sobre o verbete indicando que, para a sua análise e compreensão, considera o comparecimento da expressão nos *Cadernos do cárcere 1, 2, 3* e nos *Quaderni del carcere 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12*. Assim, entende-se que a metodologia de pesquisa é ampla e contínua, visto que se deve realizar o percurso dos significados ao longo dos diversos escritos, buscando apreender aproximações e, até, dessemelhanças nos sentidos investigados.

Nesta obra, no *Prefácio* à edição brasileira (p. 5), Alvaro Bianchi destaca à pesquisa realizada no Brasil pelo NuFiPE/UFF, intitulada *Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil*⁵. Ação que valoriza a notória contribuição desse grupo de especialistas do pensamento gramsciano no Brasil.

Ainda a respeito da contribuição do nosso país, é importante ressaltar que, dentre os colaboradores do *Dicionário gramsciano*, há a presença de

⁵ LOLE, A. et al.. Produção bibliográfica de Gramsci no Brasil: uma análise preliminar. *Práxis e Hegemonia Popular - Revista Eletrônica da IGS-Brasil*, Rio de Janeiro, n. 1, edição inaugural, set./2016. Disponível em: <http://igsbrasil.org/praxis/artigos/documentos/ProdBiblioGramsciBrasil.pdf>. Acesso em: 18 Abr. 2017.

importantes nomes de professores pesquisadores brasileiros: Marcos Del Roio (UNESP) (11 verbetes), Carlos Nelson Coutinho (UFRJ) (8), Rocco Lacorte (UnB) (5), Yuri Brunello (UFC) (4) e Giovanni Semeraro (UFF) (4).

O *Dicionário gramsciano*, portanto, inscreve na literatura marxista e não marxista um importante aporte de compreensão do pensamento de Antonio Gramsci, remetendo ao caráter “clássico” e “atual” da sua contribuição teórica. Como afirmam os organizadores Liguori e Voza, o *Dicionário* não fecha interpretações sobre a obra do comunista sardo, mas oferece um mapa crítico de seu pensamento e suas inquietações políticas. Socializa sua intrincada e brilhante produção intelectual sem perder o frescor de seu caráter inacabado, dialético e histórico, garantidor de sua “clássica” atualidade.

Recebido em: 02/05/2017

Aceito em: 19/05/2017